

Oralidade em PLNM: desafios pedagógicos em contextos interculturais

<https://doi.org/10.61248/palavras.vi64.218>

Maria José Costa

CECS/ICS - Universidade do Minho, AE de Fafe

mjosecosta@ae-fafe.pt

<https://orcid.org/0000-0002-7783-4789>

Cláudia Machado

Agrupamento de Escolas Abel Salazar (Guimarães)

claudia.machado@aepas.org

Célia Ferreira

Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso

celaferreira@aepl.edu.pt

Resumo

O presente artigo desenvolve uma reflexão sobre os desafios do ensino de Português Língua Não Materna (PLNM), com particular foco na competência da oralidade, em contextos escolares caracterizados pela diversidade linguística e cultural. Partindo de uma revisão da literatura, o texto tem como objetivos: (i) explorar os conceitos de multiculturalidade e interculturalidade no âmbito da educação linguística e (ii) analisar desafios e discutir implicações pedagógicas para práticas inclusivas no ensino do PLNM. A oralidade é entendida como um eixo central da integração linguística, escolar e social dos alunos falantes de outras línguas maternas, em estreita articulação com o desenvolvimento da escrita. Conclui-se que a promoção de práticas pedagógicas interculturais exige investimento na formação docente, criando ambientes educativos que reconheçam e valorizem a diversidade linguística e cultural como um recurso e um fim.

Palavras-chave: interculturalidade; multiculturalidade; oralidade; PLNM

1. Introdução

A crescente imigração é uma realidade global (Chen, 2024), que se caracteriza pela sua complexidade e natureza multidisciplinar, evidenciando repercussões em múltiplas áreas da sociedade (Rosa, 2024). Em Portugal, essas repercussões são evidentes, em concreto, no sistema educativo, uma vez que o fenómeno introduz novas

realidades (Pedro et al., 2008), trazendo consigo múltiplos desafios. A escola assume-se cada vez mais como espaço de interação e integração cultural. De facto, o aumento da heterogeneidade, na escola, com a entrada de estudantes de várias origens culturais, apresenta tanto desafios como oportunidades para os professores. A escola afirma-se, assim, como um espaço privilegiado de interação, contacto cultural e integração social, onde as experiências diversificadas dos alunos devem ser integradas no processo educativo (Resende et al., 2023). Neste contexto, e com o intuito de valorizar a diversidade de experiências dos alunos e permitir a sua integração (Jesus, 2024), insere-se o ensino de Português Língua Não Materna (PLNM). De acordo com o artigo 12.º da Portaria n.º 223-A/2018, considera-se aluno de PLNM aquele cujo português não é língua materna e cujo nível de proficiência em português, determinado a partir do seu perfil sociolinguístico e percurso escolar, exige uma resposta educativa específica para garantir o acesso equitativo ao currículo, excluindo-se explicitamente os alunos falantes nativos de português.

No entanto, o PLNM convoca vários desafios. Um dos principais desafios, no ensino, é a necessidade de garantir que todos os alunos, independentemente da sua origem linguística ou cultura, se possam expressar e compreender a língua portuguesa num nível que lhes permita participar plenamente no ambiente escolar. Por um lado, ao incentivar a colaboração linguística e cultural, a escola contribui para um ambiente educativo mais acolhedor, no qual a diversidade linguística é valorizada como um recurso para a aprendizagem e para a integração dos alunos (Prasad & Lory, 2019). Por outro lado, o grau de proficiência na língua local é um dos principais fatores que condicionam o êxito do processo de integração dos indivíduos numa sociedade de acolhimento (Jerónimo, 2017). Com efeito, é o domínio da língua que viabiliza o acesso das populações migrantes a serviços essenciais, como os sistemas de saúde e justiça, favorece uma integração mais eficaz nas rotinas diárias, no mercado de trabalho e permite as trocas sociais fulcrais para a integração. Deste modo, o indivíduo, enquanto ser social, poderá integrar-se e usufruir de todos os direitos que lhe pertencem, possibilitando o pleno exercício da cidadania (Rodrigues & Djajarahardja, 2024). Por isso, é importante que o ensino valorize a diversidade e a multiculturalidade, refletindo as realidades dos alunos (Bullerjahn et al., 2024), uma vez que o “PLNM corresponde à língua de acolhimento e necessariamente de integração, dos filhos dos imigrantes, falantes de outras línguas, que residem em Portugal” (Pereira, 2017, p. 95). O processo de integração é especialmente relevante nas turmas de PLNM, onde os alunos aprendem uma nova língua e também navegam em diferentes culturas e modos de expressão.

2. Oralidade e escrita no ensino de PLNM: uma relação pedagógica

No ensino do PLNM, o desenvolvimento das competências de oralidade e de escrita assume um papel central na aprendizagem da língua. Como sistema social construído ao longo da história, a língua possibilita a comunicação de pensamentos e favorece a interação entre os membros de uma comunidade (Vitti, 2024), distinguindo-se pela sua função comunicativa, na construção da identidade cultural e no desenvolvimento humano (Dall’Astra, 2015).

O ensino de PLNM visa diversas competências para a aquisição da língua portuguesa. A oralidade é um dos domínios presentes nas *Aprendizagens Essenciais* e é um instrumento de expressão e de relação social crucial na aprendizagem de línguas. Com efeito, a “aprendizagem da oralidade em português é uma competência insubstituível para alunos estrangeiros que ... queiram ser bem-sucedidos academicamente, sendo a comunicação oral o pilar da interação social e de uma comunicação” eficaz em qualquer contexto, seja ele escolar, ou extraescolar (Boléo, 2023, p. 94). Na verdade, o desenvolvimento da oralidade promove a confiança, pelo que os alunos se sentem mais seguros e confortáveis na utilização da língua (Jesus, 2024). A oralidade constitui um domínio que potencia nos alunos o desenvolvimento de competências comunicativas fundamentais, as quais abrangem não apenas aspetos gramaticais e lexicais, mas também dimensões culturais e contextuais da língua (Silva & Ramos, 2022). Desempenha igualmente um papel central no ensino de PLNM, constituindo o principal meio através do qual os alunos comunicam, estruturam o pensamento e se integram nos contextos escolar e social (Chaer & Guimarães, 2012). Nesse sentido, o domínio da oralidade configura-se como um recurso e um fim pedagógico estratégico, com impacto direto na aprendizagem da língua.

A oralidade e a escrita constituem realidades inseparáveis. A oralidade está estreitamente ligada à aquisição da leitura e da escrita (Graça, 2023). A literatura mostra que o uso de práticas orais pode ajudar os alunos a desenvolverem uma compreensão mais profunda da língua, permitindo-lhes uma melhor articulação quando escrevem (Santos & Barrera, 2017). A oralidade deve ser uma prática central no ensino, pelo que é importante promover espaços em que os alunos possam desenvolver essas competências comunicativas para uma construção mais eficaz da escrita. Esta é um objeto complexo e influenciado por diversos fatores, que se apresenta como um conteúdo escolar particularmente exigente e se estende a todas as áreas, afetando a aprendizagem, a expressão do conhecimento e, conseqüentemente, o sucesso escolar (Carvalho, 2013). A escrita, ancorada na oralidade, reforça e sistematiza saberes prévios, incentivando o pensamento crítico.

3. Multiculturalidade e interculturalidade na educação linguística

Num contexto educativo marcado pela diversidade, a distinção entre multiculturalidade e interculturalidade assume particular relevância na educação linguística, uma vez que uma sala de aula multicultural exige abordagens pedagógicas sensíveis à diversidade linguística e cultural. A multiculturalidade refere-se à coexistência de diferentes culturas num mesmo espaço, sem que, necessariamente, se estabeleça interação entre elas (Weissmann, 2018). Contudo, na educação, destaca-se a necessidade de integrar práticas que valorizem todas as vozes e culturas presentes no ambiente escolar (Jayadi et al., 2022), pelo que o desafio consiste em promover uma educação que reconheça as diferenças culturais como dimensão constitutiva das relações interpessoais, favorecendo a (re)produção e a (re)significação dos conhecimentos dos diferentes grupos culturais (Silva & Rebolo, 2017).

A interculturalidade, por sua vez, pressupõe interação, diálogo e reciprocidade entre culturas, promovendo a construção de significados partilhados (Weissmann,

2018). Na escola, a competência intercultural do professor também contribui para mediar significados e promover a inclusão entre os alunos (Jang & Chung, 2024). Essa competência não se limita apenas ao conhecimento sobre diferentes culturas, mas também envolve aptidões comunicativas e sociais que permitem ao professor interagir de forma eficaz com um corpo discente diversificado. Na verdade, a educação multicultural favorece a inclusão, pelo que os professores são pilares e mediadores cujas práticas devem considerar diversidade cultural (Silva, 2015), promovendo abordagens que garantam que todos os alunos se sintam valorizados e respeitados na sala de aula.

A literatura mostra que do investimento dos professores na formação emergem resultados positivos com efeito na educação (Darling-Hammond, 2015). Neste sentido, a formação de professores na educação multi/intercultural de modo a facilitar a prática pedagógica impacta no processo educativo (Pansini & Nenevé, 2008). Por isso, ela deve incluir não apenas conteúdo teórico, mas também experiências práticas que os preparem para enfrentar os desafios de uma sala de aula multicultural. Considerando que ensinar pressupõe a aprendizagem e a experiência prévias do conteúdo transmitido, a formação alarga os horizontes do docente, permitindo-lhe ter acesso ao conhecimento teórico e académico, assim como a bens culturais e materiais (Guesser & Hobold, 2024). A formação favorece os professores, criando um ambiente de aprendizagem que reconheça e valorize as diferenças culturais, permitindo que se tornem facilitadores eficazes de diálogos que promovam a inclusão. Assim, por um lado, a sala de aula multicultural reclama uma abordagem educativa que integra a diversidade como um elemento do processo ensino e aprendizagem. Por outro lado, a competência intercultural do professor é um aspeto que contribui para a construção de uma influência positiva na inclusão e no respeito pelas diferenças culturais.

4. Desafios do ensino da oralidade em PLNM em contextos de diversidade cultural

O ensino da oralidade em PLNM enfrenta vários desafios, associados às diferenças linguísticas, culturais e pedagógicas presentes na sala de aula, que dificultam a efetiva interação na comunidade escolar e a inclusão de alunos de diferentes origens linguísticas e culturais. Os desafios intensificam-se quando faltam aos professores estratégias eficazes para promover o envolvimento de todos os alunos num diálogo construtivo, o que pode gerar um ambiente de aprendizagem tenso para aqueles que não se sentem representados na sala de aula (Cousik, 2015). A ausência de materiais culturalmente relevantes é outro desafio que pode dificultar a implementação de práticas pedagógicas inclusivas. A utilização de materiais didáticos que não refletem a diversidade cultural dos alunos pode resultar em desinteresse por parte dos mesmos, que não se veem representados no conteúdo estudado. A falta de recursos pode limitar a capacidade dos professores de proporcionar uma aprendizagem significativa e contextualizada, que é essencial para o desenvolvimento da oralidade (Nichols et al., 2017). Na verdade, os desafios, no ensino da oralidade, revelam a complexidade do processo educativo em contextos multiculturais e a importância do investimento na formação dos docentes e no desenvolvimento de materiais de ensino autênticos e culturalmente relevantes, e de uma abordagem pedagógica que abrace o multilinguismo. De facto, com a emergência do PLNM, nas escolas, surgiram novos desafios que

romperam com o consenso, levaram à necessidade de inovação, estando esta na linha de tensão entre saberes e poderes (Leite, 2003). Tornou-se, assim, fundamental conhecer, potenciar dialogismo (Bakhtin, 2011) e mudar. Os docentes reconhecem o papel do PLNM na integração dos alunos na escola e na sociedade, mas um vazio no que se refere ao saber prático, ao como fazer (Costa, 2025). Neste âmbito, torna-se importante apoiar a escola e os docentes no desenvolvimento de dinâmicas, estratégias pedagógicas que promovam o diálogo intercultural e a inclusão.

5. Conclusão

O ensino da oralidade no âmbito do PLNM constitui um desafio complexo que exige competências pedagógicas, interculturais e criativas dos docentes. Por um lado, a expressão oral é frequentemente um reflexo das experiências culturais dos alunos e, portanto, deve ser abordada num ambiente de aprendizagem diversificada e inclusiva. Por outro, o desafio entre padronização linguística e diversidade cultural pode ser mitigado com estratégias pedagógicas que valorizem a heterogeneidade e promovam a inclusão. A reflexão teórica desenvolvida permite concluir que a promoção de práticas interculturais no ensino do PLNM requer investimento na formação docente, na produção de materiais e no desenvolvimento de políticas linguísticas que reconheçam e promovam o valor da diversidade.

Referências bibliográficas

- Bakhtin, M. M. (2011). *Estética da criação verbal*. Martins Fontes.
- Boléo, A. (2023). Oralidade no ensino de Português Língua Não Materna. *Palavras*, 60-61, 81-98.
- Bullerjahn, M., Guarizzo, A., Almeida, E., Cruz, K., Nogueira, L., Gonçalves, M., Queiroz, R., Mata, S., & Santos, S. (2024). Construindo pontes educacionais: abraçando a interculturalidade para enriquecer a aprendizagem. *Caderno Pedagógico*, 21(4), e3950-e3950.
- Carvalho, J. (2013). A escrita na escola: uma visão integradora. *Revista Interações*, 9(27).
- Chaer, M., & Guimarães, E. (2012). A importância da oralidade: educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. *Pergaminho*, 3, 71-88.
- Chen, A. (2024). Study on teaching practices of multicultural competences: fostering a cultural connection between new immigrant females and undergraduate students. *International Journal of Intercultural Relations*, 100, 101968.
- Cousik, R. (2015). Cultural and functional diversity in the elementary classroom: strategies for teachers. *Journal for Multicultural Education*, 9(2), 54-67.
- Dall'Astra, P. (2015). A importância da língua de sinais para o desenvolvimento da pessoa surda: a noção de inclusão associada ao sentimento de pertencimento no espaço escolar. *Revista Educação Especial*, 28(51), 117-129.
- Costa, M. J. (2025). Cultura como sistema: a escola como campo de significações (multi)culturais. *Revista Elo – Novas Escolas – Novos Públicos*, 32, 31-40.
- Darling-Hammond, L. (2015). A importância da formação docente. *Cadernos Cenpec Nova série*, 4(2).
- Graça, L. (2023). O ensino da oralidade em sala de aula. *Palavras*, 60-61, 15-32.
- Guesser, S., & Hobold, M. (2024). State of knowledge: contributions to the development of intercultural continuing education for teachers. *Práxis Educativa*, 19.

- Jang, E., & Chung, H. (2024). Exploring the predictors affecting the sense of community of Korean high school students: application of random forests and SHAP. *Frontiers in Psychology*, 15, 1-11.
- Jayadi, K., Abduh, A., & Basri, M. (2022). A meta-analysis of multicultural education paradigm in Indonesia. *Heliyon*, 8(1).
- Jerónimo, P. (2017). *O Português língua de integração em contexto de migração in e out*. in V. Furtoso et al. (Orgs.), *Anais do Simpósio SIPLE 2017* (pp. 263-274). SIPLE.
- Jesus, A. (2024). Sociolinguistic contributions to the teaching of the mother language. *Revista Ibero-Americana de Humanidades Ciências e Educação*, 10(5), 4639-4646.
- Leite, D. (2003). Inovação/tensão entre poderes e saberes... *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 7, 152-153.
- Nichols, S., Castro-Villarreal, F., & Ramirez, A. (2017). Response to intervention: instructional challenges for teachers in high need contexts. *Teachers College Record*, 119(9), 1-30.
- Pansini, F., & Nenevé, M. (2008). Educação multicultural e formação docente. *Currículo sem fronteiras*, 8(1), 31-48.
- Pedro, A., Pires, L., & González, R. (2008). Contributos da educação intercultural na construção de uma sociedade pluralista e democrática numa perspectiva comparada-Portugal e Espanha. *Antropológicas*, 10, 227-255.
- Pereira, C. (2017). Enquadramento e funcionamento da disciplina de PLNM no sistema educativo português. *Revista de Estudos de Cultura*, 7, 93-108.
- Prasad, G., & Lory, M. (2019). Linguistic and cultural collaboration in schools: Reconciling majority and minoritized language users. *Tesol Quarterly*, 54(4), 797-822.
- Resende, J., Carvalho, G., & Soares, A. (2023). Ensino da diversidade cultural. *Revista Educação em Debate*, 45(91), 1-22.
- Rodrigues, S., & Djajarahardja, N. (2024). Diversidade e integração através do ensino da língua portuguesa. In I. M. Duarte, N. Bastos, R. León & R. Batista (Orgs.), *Linguística e ensino: Portugal e Brasil* (pp. 18-39). CLUP.
- Rosa, M. J. (2024). Imigrantes internacionais em Portugal: do(s) conceito(s) à Demografia. In D. Pimentel, M. J. Rosa, M. M. Marques, & S. Trovão (Eds.), *Transformações e continuidades: 20 anos do Mestrado em Migrações, Inter-etnicidades e Transnacionalismo* (pp. 31-53). <https://doi.org/10.23906/bk2024.01>
- Santos, M., & Barrera, S. (2017). Impacto do treino em habilidades de consciência fonológica na escrita de pré-escolares. *Psicologia Escolar e Educacional*, 21(1), 93-102.
- Silva, M., & Ramos, K. (2022). Teletandem e literatura: experiências interculturais no ensino de português como língua estrangeira. *Acta Scientiarum Language and Culture*, 44(2), e62174.
- Silva, M. (2015). Educação multicultural: actualidade e pertinência. *SAPIENTIAE: Revista de Ciências Sociais, Humanas e Engenharias*, 1(1), 41-51.
- Silva, V., & Rebolo, F. (2017). A educação intercultural e os desafios para a escola e para o professor. *Interações*, 18, 179-190.
- Weissmann, L. (2018). Multiculturalidade, transculturalidade, interculturalidade. *Construção Psicopedagógica*, 26(27), 21-36.
- Vitti, S. (2024). A língua como elemento constitutivo da identidade e cultura. *Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)*, 17(6), 1-22.

Legislação

- Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto. (2018). *Diário da República: I série*, n.º 149. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/223-a-2018-115886163>